



AYLA DE LAS NIEVES GRECCO

**BARREIRAS SOCIAIS PARA A PRÁTICA DO POLE DANCE
ENCONTRADAS POR MULHERES NO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

LAVRAS – MG

2022

AYLA DE LAS NIEVES GRECCO

**BARREIRAS SOCIAIS PARA A PRÁTICA DO POLE DANCE ENCONTRADAS PELAS
MULHERES NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física.

DRA. PRISCILA CARNEIRO VALIM ROGATTO

Orientadora

LAVRAS – MG

2022

RESUMO

A procura pela prática de exercícios físicos tem crescido bastante nos últimos tempos. Em busca de inovação e novidades para o público, é notória a crescente oferta de novas modalidades fitness no mercado, dentre elas podemos encontrar o *pole dance*. Apesar de todo o desenvolvimento e expansão do *pole dance* que vem acontecendo a cada ano no Brasil e no mundo, as praticantes dessa modalidade podem sofrer muitos preconceitos por parte de um pensamento conservador, que o avalia negativamente, o reprova e o marginaliza. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar as barreiras sociais que dificultam a participação da mulher no *pole dance*, no estado de Minas Gerais. A pesquisa foi do tipo documental, exploratória e qualitativa. A coleta de dados se deu através da internet, com buscas por redes sociais, jornais, revistas e outros meios digitais que fornecem informações pertinentes ao *pole dance*, datadas entre 2010 a 2022. Para tanto, foi utilizado um computador pessoal para a realização da pesquisa. A análise dos dados foi análise qualitativa e se deu através da análise de conteúdo e análise documental, pois a pesquisa trabalhou tanto com documentos como com mensagens (comunicação). Foram encontrados resultados em dois sites, seis jornais e revistas eletrônicos e em 18 perfis de estúdios de *pole dance* no Instagram. Estes resultados foram divididos em cinco categorias, sendo elas: Machismo; Julgamento; Corpo ideal; Pré-requisitos corporais e Vestimenta. Conclui-se com estes resultados que as barreiras sociais encontradas pelas mulheres de Minas Gerais para a prática do *pole dance* são o machismo, o julgamento e preconceito das pessoas em relação não só à mulher que expõe a sua prática como também à modalidade em si e à roupa utilizada nela.

Palavras-chave: Pole Dance. Pole Sport. Pole fitness. Pole art.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1. HISTÓRIA DO <i>POLE DANCE</i>	2
2.2. O QUE É O <i>POLE DANCE</i> ?.....	4
2.3. <i>POLE DANCE</i> NO BRASIL.....	5
3. OBJETIVOS.....	5
3.1. GERAL.....	5
3.2. ESPECÍFICOS.....	5
4. METODOLOGIA.....	6
4.1. TIPO DE PESQUISA.....	6
4.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	6
4.3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	7
5. RESULTADOS.....	7
5.1. CATEGORIA 1 - MACHISMO.....	10
5.2. CATEGORIA 2 – JULGAMENTO.....	14
5.3. CATEGORIA 3 – CORPO IDEAL.....	16
5.4. CATEGORIA 4 – PRÉ-REQUISITOS CORPORAIS.....	18
5.5. CATEGORIA 5 – VESTIMENTA.....	20
6. DISCUSSÃO.....	22
7. CONCLUSÃO.....	26
8. REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A procura pela prática de exercícios físicos tem crescido bastante nos últimos tempos. Pessoas de todas as idades e perfis buscam por uma prática regular de exercício devido a variados motivos: emagrecimento e melhora da estética, condicionamento físico, melhora de capacidades físicas, bem estar, socialização, dentre outras (FERNANDES, 2012).

O grande desafio do profissional de educação física é proporcionar uma experiência prazerosa a seus alunos para que estes consigam manter a sua prática constante. Desta forma, o indivíduo que inicia um programa de exercícios físicos deve se sentir motivado para que dê continuidade e permaneça na prática (LOPES *et al*, 2018).

Em busca de inovação e novidades para o público, é notória a crescente oferta de novas modalidades fitness no mercado, dentre elas podemos encontrar o *pole dance*.

O *pole dance* é uma prática antiga, porém vem sofrendo alterações em sua estrutura como exercício físico há alguns anos e, conseqüentemente, expandindo-se. É uma modalidade que mistura componentes da dança com força física e flexibilidade em um mastro vertical (ABDON, 2020).

Existem várias hipóteses sobre como o *pole dance* surgiu. Algumas delas derivam da prática do mastro chinês, modalidade circense que usa um mastro de ferro vertical para a realização de acrobacias, ou do Mallakhamb, tradição indiana onde as acrobacias são realizadas em um mastro de madeira e derivam do Yoga. Outra hipótese vem das dançarinas de boates, que desde os anos 60 utilizam barras de ferro para realizar performances sensuais em volta da mesma. O mais provável é que a forma como o *pole dance* é praticado atualmente seja produto de todas essas vertentes e com a incorporação também de elementos de outras modalidades acrobáticas, como o tecido e a lira circenses e até mesmo do *ballet* e da dança contemporânea (GONÇALVES, 2017).

Por ser o *pole dance* uma modalidade nova que está ficando cada vez mais conhecida em todo o mundo e com crescente interesse de variados públicos que buscam essa prática (ALMEIDA, 2016) é necessário que se compreenda melhor o fenômeno do pole. Segundo Gonçalves (2017), é comum que as mulheres que praticam a modalidade sejam alvos de julgamentos negativos, comentários machistas e sexistas, além de respostas castradoras ao exporem a sua prática, principalmente nas redes sociais.

Sendo também uma atividade que se torna cada vez mais *fitness*, apesar de não ser uma modalidade exclusiva do profissional de educação física, é de interesse da área. Pela escassez de estudos relacionados ao *pole dance* se faz necessário explorar este segmento para que os profissionais possam ter conhecimento da modalidade, do público com que lidam e das barreiras que as mulheres (maioria na prática) encontram e enfrentam quando escolhem por esta modalidade. Desta forma, surgiu a problemática: quais são as barreiras que as mulheres encontram para praticar o *pole dance* em Minas Gerais?

A principal perspectiva é que o *pole dance*, apesar de ser uma modalidade em expansão, devido ao seu histórico relacionado às dançarinas sensuais, ainda carrega consigo um grande preconceito por parte de quem não conhece de fato a modalidade e que isso se torna uma grande barreira para a sua prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. História do *pole dance*

A origem do *pole dance* ainda provoca muita dúvida historicamente. Uma das hipóteses é que o *pole dance* tenha surgido na Índia, através da prática do *Mallakhamb*, que significa homem de força ou ginástica no poste, com acrobacias realizadas em um poste de madeira por homens e meninos ou na corda por mulheres e meninas (ACHÔA, 2019).

Figura 1 - Um menino pratica *Mallakhamb* no poste



Fonte: <https://olympics.com/en/news/what-is-mallakhamb-rules-history-origin-india>

A segunda hipótese é que o surgimento tenha se dado a partir do mastro chinês, onde são executadas acrobacias circenses em uma barra emborrachada e que, por isso, deve ser realizada com a pele coberta (ABDON, 2020).

Figura 2 - Homens fazem acrobacias no mastro chinês



Fonte: <https://oskaco.com.br/servicos>

Já a terceira hipótese, que seria a de cunho sensual e erótico, tem influência dos EUA, Canadá e França, através das dançarinas burlescas. Estas mulheres realizavam danças sensuais como forma de improviso teatral, em torno de uma barra de metal ou ferro, com espetáculos cheios de monólogos com teor satírico, piadista com fundo malicioso e provocador (ABDON, 2020).

Figura 3 - Dançarinas burlescas.



Fonte: <https://daraiaaraiz.wordpress.com/2013/03/16/danca-burlesca/>

Independentemente de sua origem, sabe-se que nos anos 90 o *pole dance* começa a se associar ao espaço esportivo, quando, em 1994, a canadense Fawnia Dietrich passa de stripper a proprietária da primeira academia de pole e grava vídeos de aulas da modalidade como disciplina atlética (PAREDES, 2019). Daí em diante, várias academias ou estúdios (como são chamados no Brasil) de *pole dance* foram sendo inaugurados e espalhados pelo mundo até chegar também ao Brasil.

2.2. O que é o *pole dance*?

A partir do misto histórico a respeito do surgimento do *pole dance*, podemos reconhecer ainda hoje os efeitos na prática da modalidade, pois esta, segundo Achôa (2019), é dividida atualmente em três principais categorias: sensual, esportiva e artística.

A primeira vertente apresenta uma conotação mais erótica, mais relacionada à sensualidade da praticante. A segunda, que também pode ser chamada de fitness, é mais acrobática e preza mais pelo condicionamento físico. Já a terceira carrega caráter mais teatral e coreográfico (ACHÔA, 2019).

Segundo Cury (2018), “conceituar o *pole dance* é tomar partido e se posicionar: para muitas praticantes, é um esporte, para outras, uma atividade de lazer ou ainda uma dança sensual”. Enquanto isso, Paredes (2019) sugere que o pouco conhecimento externo relacionado à prática do pole levam as pessoas a associarem a modalidade a corpos sexualizados.

Independente da origem do *pole dance* e da vertente a qual se pratica, o pole dance pode ser descrito como uma atividade física que utiliza uma barra vertical para realizar movimentos e acrobacias, com elementos do circo, da ginástica e da dança. As acrobacias são realizadas através de giros e travas, que podem ser manipuladas com as mãos, cotovelos, joelhos, axilas, pés e demais partes do corpo. Com a prática pode-se chegar ao desenvolvimento da agilidade, flexibilidade, força e, também, a graça e beleza dos movimentos (OLIVEIRA, 2016 apud ABDON, 2020).

O *pole dance* se desenvolveu como “uma atividade principalmente feminina, muito provavelmente devido aos contextos iniciais em que foi praticado, onde as mulheres eram as que realizavam suas performances, a exemplo dos clubes de strip-tease (*stripclubs*) e cabarés. Até os dias de hoje, em todos os seus segmentos, o público feminino é maioria” (ALVES E NÓBREGA, 2020, p. 2187).

2.3. Pole dance no Brasil

No Brasil, a primeira escola de *pole dance* foi fundada por Grazieli Brugner, na cidade de Curitiba, que foi também a primeira realizadora de um campeonato brasileiro na mesma cidade (ABDON, 2020).

Desde o ano de 2009 existe a Federação Brasileira de Pole Dance (FBPOLE), que foi responsável por vários pioneirismos na área. Criou, para os campeonatos no Brasil e em outros países, o Código de Regras e Arbitragem, atribuindo um valor técnico a cada um dos movimentos realizados (FBPOLE, 2021).

Nos dias de hoje, a FBPOLE é filiada à POSA (Internacional Pole Sports and Arts), esta última sendo a única que desenvolve um trabalho relacionado à arte e ao esporte no mundo. Além de vários campeonatos, a Federação organiza workshops e eventos desde 2009, sendo a primeira entidade a trazer profissionais internacionais ao Brasil (FBPOLE, 2021).

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Identificar as barreiras sociais que dificultam a participação da mulher no *pole dance* no estado de Minas Gerais.

3.2. Específicos

- Identificar por meios digitais informações a respeito do pole dance no estado de Minas Gerais;
- Reunir documentos que ajudem a compreender as dificuldades encontradas pelas mulheres para praticar a modalidade;
- Verificar os estúdios de pole dance em funcionamento em Minas Gerais.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi do tipo documental, exploratória e qualitativa. Segundo Gaskell (2002, p.65 apud Câmara, 2013), a pesquisa qualitativa “fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”.

4.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados se deu através da internet, com buscas por redes sociais, jornais, revistas e outros meios digitais que fornecem informações pertinentes ao pole dance em Minas Gerais. Para isto, foi utilizado um computador pessoal.

A rede social mais utilizada para divulgar o pole dance, atualmente, é o Instagram e foi neste meio onde a pesquisa se concentrou. Foram realizadas buscas por estúdios de *pole dance* em todo o estado de Minas Gerais e, nos perfis encontrados, foi realizada uma varredura em todas as publicações feitas entre os anos de 2010 até a atualidade (2022).

Para as buscas pelos perfis dos estúdios foram utilizadas *hashtags*, que são a maior forma de busca dentro da rede social em questão, e também foi realizada uma busca no Google sobre “estúdios de pole dance em Minas Gerais” e, através dos nomes encontrados, foi realizada a busca de um por um pela pesquisa do Instagram. As *hashtags* utilizadas nesta busca foram: “#poledanceminasgerais”, “#poledanceemminasgerais”, “#poleminasgerais”, “#pdminasgerais”, “#poledanceminas” e “#poleminas”.

Além da fonte de redes sociais, foi realizada uma varredura no Google sobre as barreiras sociais encontradas por praticantes de pole dance em Minas Gerais e nada foi encontrado. A busca então se deu por “pole dance em minas gerais” e a partir daí foram coletados os resultados.

Para a contextualização e referencial teórico, foi realizada uma busca por artigos científicos na página do Google acadêmico e na base de dados SCIELO.

4.3. Análise dos Dados Coletados

Para análise dos dados foi realizada uma análise qualitativa, através da análise de conteúdo e análise documental.

A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação-indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p. 46 *apud* JUNIOR et al, 2021).

5. RESULTADOS

Através da busca de artigos e notícias em jornais e revistas eletrônicos, por meio do site Google, foram encontrados oito resultados. Como apresentado no Organograma 1, seis foram reportagens em jornais, com entrevistas de praticantes do *pole dance*, e dois foram sites relacionados ao pole em Minas Gerais.

Organograma 1 - Resultado da pesquisa no site Google.



Fonte: do autor, 2022.

No vídeo do Balanço Geral, onde pessoas (no caso apenas homens) são paradas na rua para comentar sobre a prática do *pole dance* que é realizada no momento da entrevista em postes na rua, pudemos encontrar as seguintes falas: “é bonito, chama atenção de todo mundo”, “com todo respeito, maravilha” e “essa coisa bonita de se ver”.

Ainda no mesmo vídeo, a praticante da modalidade, Paula, dá uma entrevista a respeito do preconceito existente com o *pole dance*:

Existe sim, tanto que eu fiz um trabalho na faculdade sobre isso e falando sobre o preconceito que tem. Muita gente tem vergonha de falar que faz *pole dance*, não sabe como contar ‘pros’ avós, por exemplo, ou não quer mostrar ‘pras’ pessoas. Mas tem um lado das pessoas que tem muito orgulho disso, são felizes porque fazem, porque é ótimo!

Na reportagem do MGTV, por mais que a professora Nayara Malta e suas alunas mostrassem a modalidade como uma atividade física de preparo e condicionamento físico, no final a repórter encerra o discurso chamando atenção para a beleza das praticantes, como se a estética feminina fosse importante para a modalidade: “...e muito bonitas, acho que o *cameraman* gostou muito”.

Já na TV Andradas, em vídeo publicado em sua página do Youtube, a entrevistada mineira Luiza Senra, professora de *pole dance* em Poços de Caldas, cita barreiras como a frustração, a falta de paciência e os desafios para a prática da modalidade. Ainda em sua fala, Luiza diz que “a aluna chega cheia de medo e de trava com o próprio corpo” e que “o *pole* é bastante democrático e todos os corpos são bem-vindos”.

No Bom Dia Minas do G1, Thais Daher, praticante e professora da modalidade em Belo Horizonte, responde sobre as vestimentas utilizadas durante as aulas e diz que: “No *pole*, a gente precisa de fazer com short e top, porque a gente precisa do atrito da pele com a barra para poder fazer as acrobacias e as meninas no início tem muita resistência, o corpinho mais fechado...”

O artigo da Saúde Plena no jornal Uai mostra um vídeo da atleta mineira Nayara Malta em sua performance para o Campeonato Brasileiro de 2014 e que conta um pouco da presença e vitórias de atletas mineiras nas competições do Pole Sport.

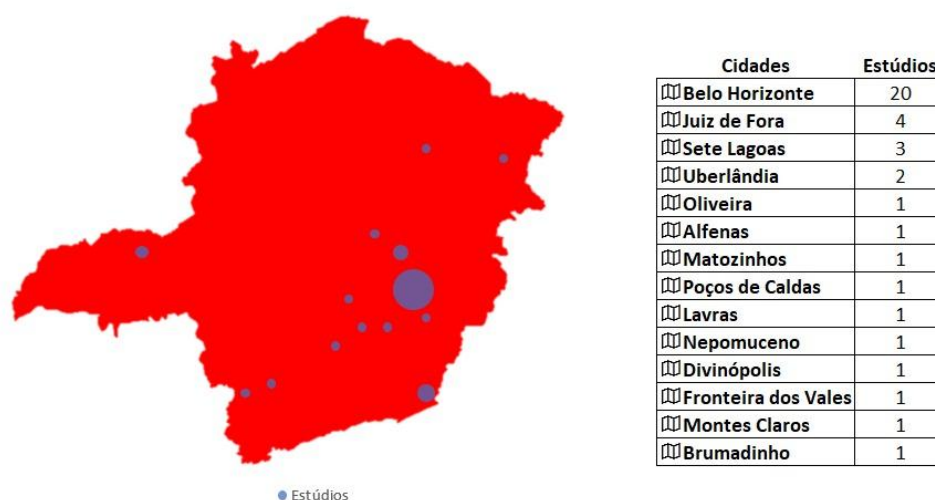
O artigo do jornal O Tempo apresenta as experiências de praticantes de *pole dance* de todas as idades e que contam os benefícios e superações de barreiras na prática.

Ainda sobre o Organograma 1 temos dois sites que falam sobre o Campeonato Mineiro de Pole Dance, que acontece na capital, Belo Horizonte. O primeiro é o site oficial do evento, que

traz atualizações inclusive sobre o nome do acontecimento, que passou a se chamar Festival Mineiro de Pole Dance e não mais campeonato. O segundo é o site de uma empresa fabricante de barras de *pole dance*, o equipamento essencial para a prática da modalidade. A marca foi patrocinadora do I Campeonato Mineiro de Pole Dance e seu proprietário cita Minas Gerais como a segunda maior consumidora dos artigos do segmento, sendo a empresa de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

A busca por perfis de estúdios de *pole dance* em Minas Gerais na rede social Instagram trouxe como resultado 39 páginas, sendo estas divididas em 14 cidades, conforme a Figura 4.

Figura 4 - Instagrans de estúdios de Pole Dance em Minas Gerais



Fonte: Do autor, 2022.

Dos 39 estúdios de *pole dance* encontrados, apenas 18 apresentavam conteúdo em suas fotos postadas que poderiam ser relacionados ao tema pesquisado neste trabalho: barreiras sociais no *pole dance*. Estes resultados foram divididos em cinco categorias, sendo elas: Machismo; Julgamento; Corpo ideal; Pré-requisitos corporais e Vestimenta. O Organograma 2 apresenta estes dados.

Organograma 2 – Resultados do Instagram.

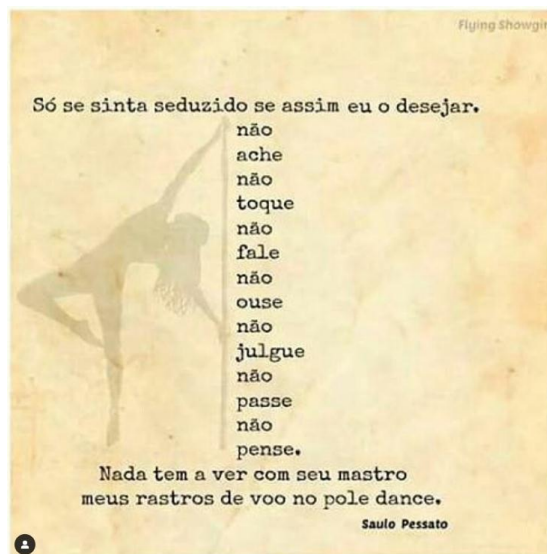


Fonte: do autor, 2022.

5.1. Categoria 1 - Machismo

Na categoria Machismo foram encontradas nove postagens. A primeira é um texto encontrado no perfil do estúdio Body Soul, ilustrado na Figura 5.

Figura 5 - Post sobre machismo do estúdio Body Soul



Fonte: Instagram, 2016.

O estúdio Bowie publicou uma foto (Figura 6) com os dizeres “se fere minha existência serei resistência” referindo-se a assédios ocorridos por homens contra as mulheres praticantes do pole dance.

Figura 6 - Post sobre machismo do estúdio Bowie.



Fonte: Instagram, 2018.

A frase “dança pra mim?” aparece em uma publicação do estúdio Vertical (Figura 7), seguida da explicação “expressão típica de pessoas inconvenientes”, mostrando a frequência que ocorre o pedido da dança para as praticantes.

Figura 7 - Post sobre machismo do estúdio Vertical.



Fonte: Instagram, 2021.

A Figura 8 mostra uma publicação do estúdio Uai onde aparece apenas o texto “É vulgar”, inclusive entre aspas, se referindo a falas relacionadas à modalidade do *pole dance*. Já a

Figura 9, um post relacionado também ao machismo, mostra um homem tentando coagir uma mulher, supostamente sua namorada ou esposa, a desistir da modalidade por ele.

Figura 8 - Post sobre machismo no Instagram do estúdio Uai.



Fonte: Instagram, 2021.

Figura 9 - Post sobre machismo do estúdio Empodere.



Fonte: Instagram, 2018.

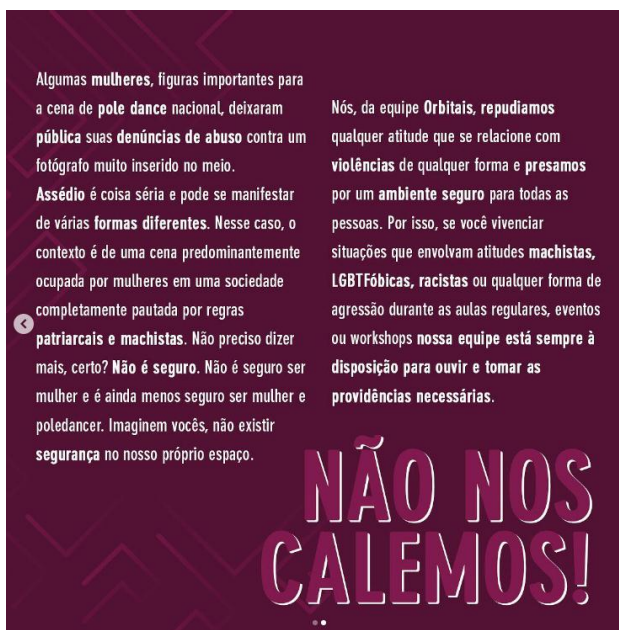
Ainda na categoria, temos a Figura 10, uma publicação do estúdio Scorpion que mostra mais uma fala contra a mulher que pratica o *pole dance*, supondo que a mesma seria “mal vista” devido à modalidade escolhida. Já o estúdio Orbitais fez publicações sobre assédio sofrido por algumas mulheres da comunidade do *pole dance* (Figuras 11 e 12).

Figura 10 – Post sobre machismo no Instagram do estúdio Scorpion



Fonte: Instagram, 2020.

Figura 11 – Post sobre assédio no Instagram do estúdio Orbitais.



Fonte: Instagram, 2019.

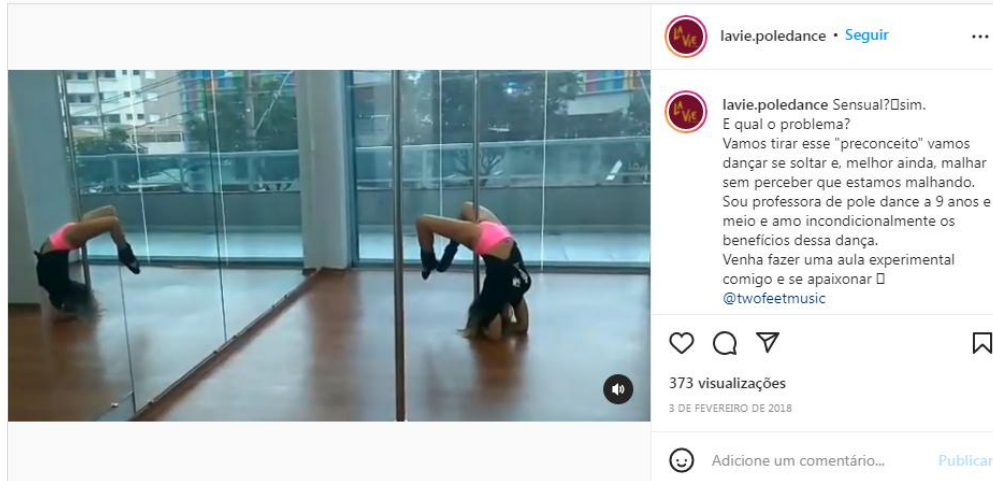
Figura 12 – Post sobre assédio e machismo no Instagram do estúdio Orbitais.



Fonte: Instagram, 2018.

Finalizando as publicações relacionadas ao machismo, o estúdio La Vie traz uma foto de uma praticante realizando uma acrobacia na barra de *pole dance* e problematizando o preconceito quanto ao fato da modalidade ser sensualizada (Figura 13).

Figura 13 – Post sobre machismo no Instagram do estúdio La Vie



Fonte: Instagram, 2018.

5.2. Categoria 2 – Julgamento

O estúdio La Vie publicou um vídeo com o seguinte tema: “Pessoas julgando: pra que pole dance? Isso é só pra aparecer”. E logo em seguida a mesma pessoa que julgava é convidada a experimentar o *pole dance* e aceita, feliz (Figura 14).

Figura 14 - Post sobre julgamento do estúdio La Vie.



Fonte: Instagram, 2022.

O estúdio Bruna Rezende postou um texto intitulado “Poema do pole dance”, apresentado na Figura 15, que conta o julgamento das pessoas quanto à modalidade mesmo antes de conhecer do que se trata verdadeiramente.

Figura 15 - Post sobre julgamento do estúdio Bruna Rezende.



Fonte: Instagram, 2018.

Dois outros estúdios, o Maiher e o Empodere, também trouxeram textos relacionados aos julgamentos pelos quais passam não só as praticantes do *pole dance*, como a própria modalidade em si. Os mesmos estão ilustrados nas Figuras 16 e 17, respectivamente.

Figura 16 – Post sobre julgamentos do estúdio Maiher



Fonte: Instagram, 2019.

Figura 17 – Post sobre julgamentos do estúdio Empodere.

No pole ninguém quer saber se tenho pós-doutorado, se sou coordenadora, quantos artigos publiquei e se atuo na pós-graduação. Aliás, lá sou café-com-leite diante daquelas mulheres lindas e seguras fazendo acrobacias difíceis com sorriso no rosto. Por que no meu trabalho alguém tem que julgar o que faço ou deixo de fazer?

No meu face coloco tudo aquilo que me faz bem, que me completa: meus filhos, marido, família, amigos, alunos, laboratório e o pole deve fazer parte disto também!

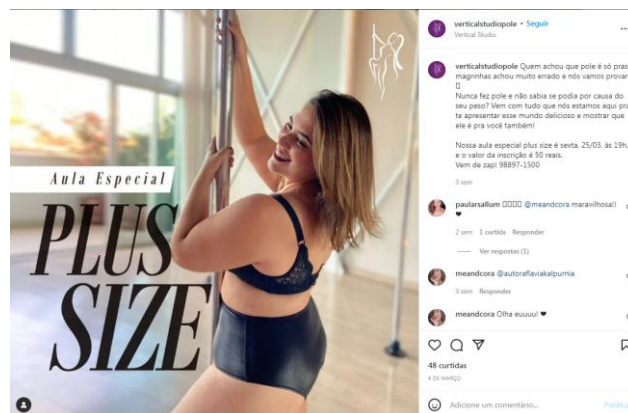
Se você me acha imoral ou algo do tipo. Sinto muito, como bem disse Pitty "não é minha culpa sua projeção"! Tem uma função bem legal no face que chama "parar de seguir", sintam-se à vontade para usá-la. Se deturpa minha foto, se a enxerga de forma sexualizada, o problema está com você e, certamente, seria capaz disto mesmo se estivesse vestida com burca. Não vou me reprimir para tentar evitar pensamentos maldosos ou julgamentos descabidos!

Fonte: Instagram, 2017.

5.3. Categoria 3 – Corpo ideal

Foram encontradas 7 publicações relacionadas ao corpo da praticante. Em todos eles podemos perceber que existe uma barreira social relacionada a existência de um corpo ideal para realização da modalidade, porém todos aparecem com o mesmo objetivo de desconstruir esta percepção. Um exemplo está na Figura 18, onde o estúdio Vertical oferece aula plus size, ou seja, para alunas acima do peso. Já os estúdios Bowie e Uai, deixam bem claro em suas publicações (Figuras 19 e 20) que não existe um corpo ideal para esta prática e que qualquer mulher é capaz de realiza-la.

Figura 18 - Post sobre corpos do estúdio Vertical.



Fonte: Instagram, 2022.

Figura 19 - Post sobre corpos do estúdio Bowie.



Fonte: Instagram, 2022.

Figura 20 - Post sobre corpos do estúdio Uai.



Fonte: Instagram, 2022.

Outras publicações que referem-se à possibilidade de qualquer corpo ser capaz de estar inserido no *pole dance* estão representadas nas Figuras 21, 22 e 23, dos estúdios Poleterapia, Aue e Alpha Fit, respectivamente.

Figura 21 – Post sobre corpos do estúdio Poleterapia.



Fonte: Instagram, 2021.

Figura 22 – Post sobre corpos do estúdio Aue.



Fonte: Instagram, 2020.

Figura 23 – Post sobre corpos do estúdio Alpha Fit.



Fonte: Instagram, 2021.

5.4. Categoria 4 – Pré-requisitos corporais

Foram encontrados 4 resultados que mostram a preocupação das mulheres com a existência de pré-requisitos físicos para a iniciação da prática do *pole dance*. As publicações mostram a flexibilidade muscular, a força e alguns preconceitos relacionados ao corpo da mulher como características que afligem possíveis praticantes. Os estúdios tentam mostrar ao público que não é necessário ser forte e flexível, muito menos magra, para iniciar a prática.

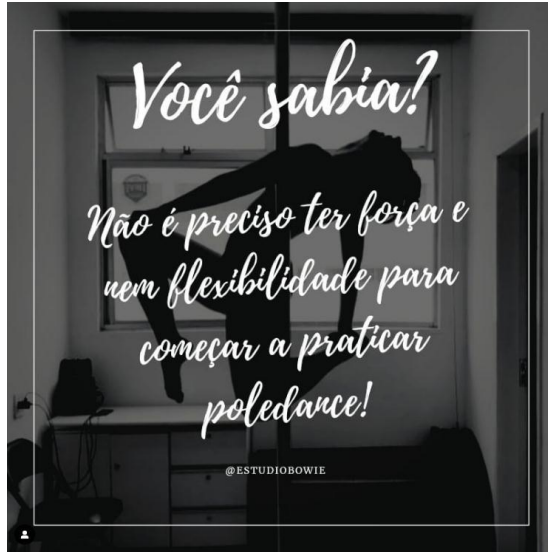
A publicação do estúdio MBlanc, refere-se a um informativo com o intuito de tirar as dúvidas quanto aos pré-requisitos da modalidade (Figura 24). Já a Figura 25 é bem direta em seu texto quando diz que “não é preciso ter força nem flexibilidade para começar a praticar poledance!”.

Figura 24 – Post sobre pré-requisitos do estúdio MBlanc.



Fonte: Instagram, 2021.

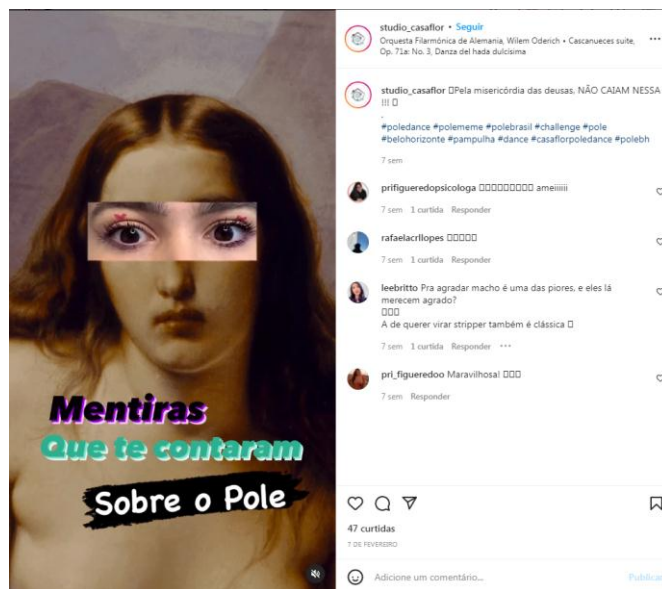
Figura 25 - Post sobre pré-requisitos no pole do estúdio Bowie.



Fonte: Instagram, 2022.

O estúdio Casaflor postou um vídeo (Figura 26) falando sobre “mentiras que te contaram sobre o pole” a fim de esclarecer as mesmas dúvidas que surgem nos perfis acima citados. Já o estúdio La Vie demonstrou com uma ilustração (Figura 27) pessoas com vários tipos de corpos, capacidades e até gêneros diferentes.

Figura 26 - Post sobre pré-requisitos no pole do estúdio Casaflor.



Fonte: Instagram, 2022.

Figura 27 - Post sobre preconceito do estúdio La Vie.



Fonte: Instagram, 2014.

5.5. Categoria 5 – Vestimenta.

Nesta categoria, foram encontrados 4 resultados que mostram um preconceito e até mesmo uma preocupação em relação à vestimenta que se usa nas aulas de *pole dance*. Os estúdios MBlanc, Simetria, Gira e Studio A explicaram com fotos e textos que roupa deve ser usada para a prática (Figura 28) e “porque poledancer usa roupa curta” (Figuras 29, 30 e 31).

Figura 28 - Post sobre vestimenta do estúdio MBlanc.



Fonte: Instagram, 2021.

Figura 29 - Post sobre vestimenta do estúdio A.



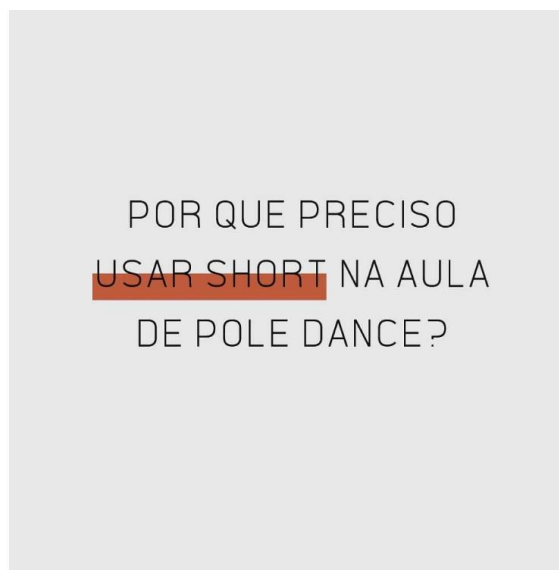
Fonte: Instagram, 2021.

Figura 30 – Post sobre vestimenta do estúdio Simetria.



Fonte: Instagram, 2020.

Figura 31 – Post sobre vestimenta do estúdio Gira.



Fonte: Instagram, 2020.

6. DISCUSSÃO

O *pole dance*, devido principalmente à sua origem de cunho sensual no histórico das dançarinas e *strippers*, carrega consigo diversos estigmas sociais. Nos resultados obtidos neste estudo, através das entrevistas encontradas, pode-se perceber que o machismo e o preconceito com a prática são características frequentes e que se tornam barreiras para a prática da modalidade em Minas Gerais. Ao receber comentários sempre relacionados à sexualização não só da modalidade em si, mas também do corpo e da dança da mulher, as reportagens mostram que essas crenças partem tanto dos homens quanto das mulheres que desconhecem a modalidade como ela realmente é e com seus objetivos e benefícios.

Alves e Nóbrega (2020) realizaram um trabalho com o intuito de gerar entendimento sobre os estigmas no *pole dance* a partir da problematização dos discursos que circulam acerca da modalidade, principalmente os que estigmatizam as praticantes por meio de julgamentos negativos e preconceituosos. A partir das questões trazidas pelos autores acima e em consonância com os resultados encontrados nos documentos aqui apresentados, podemos observar o julgamento e o preconceito no *pole dance* como uma forma de vulgarização do corpo feminino, destinado a satisfazer o masculino.

O pole no estilo erótico é a forma que a maioria das pessoas conhece, devido à sua divulgação em filmes, novelas e outros (ABDON, 2020). Porém, no próprio artigo de Abdon, o *pole dance* é mostrado como atividade lúdica, como ginástica, como exercício físico e como forma de trabalhar a autoimagem e aspectos motivacionais também, ou seja, não é correto que a modalidade seja apenas relacionada ao seu caráter sensual, por mais que realmente o tenha.

Nos sites relacionados ao Campeonato Mineiro de Pole Dance, assim como em alguns estudos, como o de Godinho (2018) e o de Cinti e colaboradores (2022) pode-se ter uma visão diferente da modalidade, vista aqui como um esporte e uma arte, assim como a ginástica, por exemplo. Almeida (2016), em seu estudo, mostrou que o principal motivo para as pessoas buscarem o Pole Sport foi a busca pela prática de atividade física e que, com esta prática, “a maioria das alunas perceberam melhoras na sua saúde, estética e aspectos emocionais” (p. 12).

Achôa (2019) mostra em seu estudo que o Instagram é uma rede social amplamente utilizada por praticantes do *pole dance* e que, através desta, as mulheres mostram e relatam

grandes transformações de autoestima, publicando fotos e vídeos de suas coreografias e movimentos na barra. Porém, a autora cita o próprio aplicativo como um dificultador da propagação da modalidade, quando um evento de censura aconteceu, em 2019, com o Instagram banindo postagens com *hashtags* relacionadas ao *pole dance*. Além disso, ela traz a seguinte reflexão acerca destas barreiras impostas pela sociedade:

O crivo social que uma mulher é obrigada a enfrentar no momento em que decide iniciar a prática é intimidador e capaz de enfraquecer o seu desejo. O julgamento da sociedade pode, muitas vezes, prejudicar o seu bem estar físico e psicológico, além de interferir no livre desempenho da atividade (p. 28).

Apesar do *pole dance* ser uma atividade individual, o mesmo possibilita “uma vivência coletiva experienciada nas aulas que se torna um fator importante no processo de construção do corpo e de cada aluna como *pole dancer*” (GONÇALVES, 2017, p. 29). Levando em consideração esta característica da prática, os estúdios de pole procuram fazer publicações em suas páginas do Instagram voltadas para o coletivo, ao mesmo tempo que tentam valorizar o potencial individual de cada mulher praticante.

Os resultados encontrados por meio da rede social foram divididos em categorias para facilitar o processo não só da apresentação dos mesmos, como também da sua análise. A primeira categoria, “Machismo”, pode ser considerada a mais presente e, conseqüentemente, uma das mais importantes. Gonçalves (2017) buscou mostrar em seu artigo que atitudes e pensamentos machistas são tão frequentes para com as mulheres praticantes do pole que, em 2015, houve um movimento no próprio Instagram onde as envolvidas utilizavam a *hashtag* “#meuamigosecreto” para denunciar assédios, abusos e opressão masculina sofridos.

As publicações apresentadas sobre a categoria machismo nos mostram que as *pole dancers*, aqui representadas pelos estúdios que frequentam, costumam receber assédios e críticas com o mesmo preconceito: a ideia de que a modalidade existe apenas para entreter homens e satisfazê-los. Mendes (2021) confirma tais afirmações quando diz que:

[...] o pole dance possui suas raízes provindas de um contexto exclusivamente machista, com o objetivo de entreter e satisfazer os desejos de homens héteros brancos em ambientes propícios a eles, dessa forma existe constante julgamento, preconceito e comparações da atividade com a intenção

de diminuir e envergonhar tanto as mulheres que praticam de forma recreativa, também rebaixando aquelas que ainda estão inseridas no meio do *strip-tease* (p. 24).

Na categoria “Julgamento” observamos que as pessoas que não estão inseridas no universo do *pole dance* costumam pensar e associar a modalidade a objetivos e características errôneas, ou seja, elas julgam a atividade que não conhecem por algo que não é. Alves e Nóbrega (2020) realizaram uma pesquisa que desde o seu título (“Mas isso é porque as pessoas não sabem o que é o *pole dance*”) já se mostra como um estudo dos julgamentos e preconceitos para com o *pole*. Nas entrevistas realizadas com praticantes foram encontradas falas direcionadas a estigmas sobre a seminudez, ao corpo ideal vs. corpo fora do padrão e ao fazer do *pole dance* em si, assim como os achados deste trabalho.

Segundo Ferreira (2015):

O preconceito, ou pré-conceito, refere-se a uma concepção primária que se tem de qualquer fato, objeto ou pessoa, antes de conhecê-lo em sua essência. Esse conceito não é vinculado somente ao caráter negativo, mas sim ao primeiro contato. Todavia, com a dança da barra, em sua maioria, os pré-julgamentos são guiados por adjetivos pejorativos (p. 41).

Ainda naquele estudo, as participantes entrevistadas relataram dificuldades relacionadas ao preconceito da sociedade para com as mulheres, quando relacionam a modalidade a garotas de programa, ao preconceito dentro da própria família e do ambiente de trabalho e ao preconceito com o próprio esporte. Elas ainda citam formas de enfrentar estes preconceitos, como, por exemplo, realizando momentos de *pole street*, onde as mulheres vão realizar movimentos da modalidade em placas e postes nas ruas, para mostrarem às pessoas como o esporte se constitui (FERREIRA, 2015).

Em nossa sociedade espera-se que as mulheres sejam jovens, magras e sexys, sendo assim objetificadas sexualmente. As mulheres são confrontadas com expectativas irreais e idealistas de um corpo perfeito, gerando ideais de um corpo que, para a maioria, são inatingíveis (STANKIEWICZ et al, 2008 apud ABDON, 2020). Sendo o *pole dance* uma atividade geralmente associada à sensualidade feminina, observamos no resultados da categoria “Corpo ideal” que as pessoas possuem uma ideia errônea relacionada a um corpo apto à realização da modalidade, ou seja, pensam que para usufruir do *pole*, as mulheres devem ser magras. Este

pensamento leva muitas delas a desistirem de tentar por vergonha do próprio corpo ou por medo de ser incapaz de executar os movimentos envolvidos.

Godinho (2018) e Mendes et al. (2021) entrevistaram mulheres praticantes do *pole dance* sobre a influência desta atividade na autoestima e na aceitação dos seus corpos. Ambos observaram que as praticantes não estão totalmente satisfeitas com o corpo que têm, mas que as aulas proporcionaram uma maior aceitação de seus corpos, além de fazerem-nas enxergarem outros potenciais que estes podem ter, fora de sua estética, como a capacidade de realizar movimentos que antes julgavam ser impossíveis.

A prática do *pole dance* aumenta a força superior do corpo, melhora a postura, trabalha a flexibilidade e a coordenação motora e também tonifica o corpo como um todo (PARIZZI, 2012 apud FERNANDES, 2012). Apesar de serem divulgados estes benefícios da modalidade, podemos perceber pelos resultados deste estudo, na categoria “Pré-requisitos corporais”, que ainda existe a ideia de que, para iniciar a prática, é necessário já possuir níveis avançados de tais capacidades, principalmente em relação à força e flexibilidade muscular.

Na tentativa de romper com os equívocos da população, principalmente a feminina, os estúdios fazem questão de publicar em suas redes sociais sobre a inexistência de pré-requisitos para o início da prática e deixar claro que as próprias aulas levarão a estes ganhos físicos. Segundo Rosin e colaboradores (2017) a prática do *pole dance* leva a um ganho nos níveis de força, principalmente nos membros superiores, e nos níveis de flexibilidade.

Segundo Leal e Silva (2016) é muito comum que as *poledancers* sejam alvos de julgamentos negativos, comentários machistas, misóginos e sexistas. Os comentários são desde a sua exposição de fotos e vídeos em redes sociais, até sobre sua vestimenta e atitudes ainda mais invasivas. A categoria “Vestimenta” nos resultados deste estudo corrobora com o preconceito citado por Leal e Silva relacionado às roupas utilizadas pelas mulheres durante a prática das aulas.

Gonçalves (2017) traz que:

A prática do *pole dance* exige que a pele esteja em contato com a barra, para que isso aconteça é preciso a utilização de trajes que deixem a mostra o maior número possível de pele, tornando possível gerar o atrito necessário para a

aderência do corpo à barra. Assim, a primeira coisa que se faz ao pisar dentro do studio é trocar de roupas para um top e um short (p. 18).

Por desconhecimento da necessidade deste traje para a prática do pole ou mesmo pelo simples fato da roupa aqui usada ser tão diferente de outros padrões de vestimentas adequadas à prática de exercícios físicos, as pessoas julgam e criticam a grande exposição do corpo das mulheres em suas divulgações de fotos e vídeos.

Alves e Nóbrega (2020) mostram entrevistas em seu estudo onde as próprias praticantes citam o uso de short curto e top com o objetivo de ter pele à mostra para a aderência na prática. Além disso, as mesmas relatam que estar com o corpo seminu, de frente a espelhos e realizando acrobacias desafiadoras, acaba contribuindo para uma “libertação” e uma forma de aprender a se olhar sem julgamentos quanto ao que o corpo mostra, preocupando-se mais com o que o corpo é capaz de fazer.

7. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que as mulheres praticantes de *pole dance* sofrem frequentemente com preconceitos e assédios relacionados a diversos fatores inseridos na modalidade, assim como possíveis praticantes. Conclui-se, desta forma, que as barreiras sociais encontradas pelas mulheres de Minas Gerais para a prática do pole dance são o machismo, o julgamento e preconceito das pessoas em relação não só à mulher que expõe a sua prática como também à modalidade em si e à roupa utilizada nela.

Este trabalho foi realizado em busca apenas da prática do pole dance no estado de Minas Gerais, podendo isto ser considerado como uma limitação ao estudo. Sugere-se que outras pesquisas sejam feitas em maior escala, representando todo o país ou até mesmo mundialmente, fomentando os conteúdos científicos sobre o tema, pois encontram-se escassos. Outras limitações que aqui podem ser observadas são a pequena quantidade de estúdios de pole dance encontrados no estado e até mesmo a exclusão da busca por arquivos pessoais das próprias frequentadoras dos estúdios.

8. REFERÊNCIAS

A, Studio. **Por que poledancer usa pouca roupa?**. Belo Horizonte, 3 set. 2021. Instagram: @studioapole. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CTW-meyLvCT/>>. Acesso em 15 mar. 2022

ABDON, Joelma Ribeiro de Sousa. **Desmistificando o pole dance**: uma narrativa. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Uniceplac, Brasília, 2020.

ACHÔA, Júlia de Freitas. **A mulher escarlate**: uma exposição sobre empoderamento da mulher em espaços urbanos através do pole dance. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ALI FITNESS. Belo Horizonte entra para o circuito de campeonatos de Pole Dance. Disponível em: <<https://www.alifitness.com.br/campeonato-mineiro>>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

ALMEIDA, **Percepção dos benefícios da prática da modalidade pole dance fitness**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, 2016.

ALVES, Lorena Araujo. **“A gente continua merecendo respeito por fazer pole dance”**: uma análise discursiva de estigmas e identidades em narrativas de mulheres pole dancers. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2021.

ALVES, Lorena Araujo; NÓBREGA, Adriana Nogueira Accioly. “Mas isso é porque as pessoas não sabem o que é o pole dance”: contribuições da avaliação para a análise discursiva de estigmas. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n (59.3): 2183-2208, set./dez. 2020.

ANTV, TV Andradas. Pole Dance conquista cada vez mais praticantes. **Youtube**, 12 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3t5kSWFhqtE>>. Acesso em: 22 de fev. 2022.

BOTERO, Susana Valenzuela. **Autoconcepto en un grupo de mujeres que practican Pole Dance en una academia del municipio de Bello Antioquia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Corporación Universitaria Minuto de Dios, Bello Antioquia, 2018.

BOWIE, Estúdio. **Se fere a minha existência, serei resistência**. Belo Horizonte, 1 nov. 2018. Instagram: @estudiobowie. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bpo4KZfhJd4/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BOWIE, Estúdio. **Verdade ou mentira?**. Belo Horizonte, 27 set. 2017. Instagram: @estudiobowie. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BZjN1Bfg8jr/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BOWIE, Estúdio. **Você sabia?**. Belo Horizonte, 10 jan. 2022. Instagram: @estudiobowie. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CYjr8lSp5dJ/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BOWIE, Estúdio. **Você sabia?**. Belo Horizonte, 15 mar. 2022. Instagram: @estudiobowie. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CbIJ-JwuXlf/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BRITO, Italo da Silva. **Pole dance: estudos de Laban aplicados à verticalidade do pole**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Dança) – Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013.

CASAFLOR, Studio. **Mentiras que te contaram sobre o pole**. Belo Horizonte, 7 fev. 2022. Instagram: @studio_casaflor. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/CZsMMC4prwn/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

CASSESE, Patrícia. Pole Dance se firma como atividade democrática e empoderadora. **Pampulha**, Belo Horizonte, 18 de nov. de 2017. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/pampulha/pole-dance-se-firma-como-atividade-democratica-e-empoderada-1.1543680>>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

CINTI, Daniele Temis Roma; TEIXEIRA, Johann Caldas; SANTOS, Janice Sula; MOCARZEL, Rafael. Revisão sistemática sobre o Pole Dance. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e11711326470, 2022.

CIRCO, Aue Pole. **Gorda pode fazer pole dance?**. Belo Horizonte, 30 nov. 2020. Instagram: @auepolecirco. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/CIO0x1VB8f_/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

COTTA, Carolina. Equipe mineira disputa pan-americano de Pole Fitness. **Saúde Plena**, Rio de Janeiro, 29 de mai. De 2015. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2015/05/29/noticias-saude,187556/equipe-mineira-disputa-panamericano-de-pole-fitness.shtml>>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

CURY, Cristina Noronha. **Pole dance**: considerações sobre a prática e sua multiplicidade. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Instituto de filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FERNANDES, Jadna Martinhago. **Motivo na aderência de mulheres a prática regular de aulas de pole dance na cidade de Criciúma – SC**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2012.

FERREIRA, Carolina Fernandes. **Redescobrimo ser-si-mesmo**: a existencialidade de mulheres praticantes de *Pole Dance*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

FESTIVAL MINEIRO DE POLE DANCE. **Festival Mineiro de Pole Dance**, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://mineiropoledance.com.br/>>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

FIT, Alpha. **Liberte-se dos preconceitos**. Belo Horizonte, 19 abr. 2021. Instagram: @alphafitacademia. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CN211jnlR3D/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FITNESS, Empodere Pole. **Empodera-te**. Uberlândia, 20 out. 2017. Instagram: @empoderepolefitness. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/Bad_LffBOOX/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FITNESS, Empodere Pole. **Se você não sair do pole dance, eu vou embora da sua vida**. Uberlândia, 11 jan. 2018. Instagram: @empoderepolefitness. Disponível em: < https://www.instagram.com/p/Bd0Owv_Bb6S/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

G1 no Bom Dia Minas: Belo Horizonte recebe campeonato de pole dance. **Bom Dia Minas**, Belo Horizonte, 15 de nov. de 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7162807/>>. Acesso em: 16 de fev. de 2022.

GODINHO, Amanda dos Passos. **Auto imagem e autoestima de mulheres praticantes de pole dance**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2018.

GONÇALVES, Annelise Campos. **“Viva o matriarcado pole dance”** – uma etnografia das relações entre corpo, gênero e cidade na prática do pole dance. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

HASICIC, Germán. Auto-retrato: hacia una mirada interior en el Pole Dance. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 21, p. 19-34, jan./dez. 2018.

HASICIC, Germán; BERNARDO, Nicolás. Pole Dance. Corporalidades, representaciones mediáticas y procesos de subjetivación. **Actas de Periodismo y Comunicación**, La Plata, v. 3, n. 2, dez. 2017.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Uberlândia, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

LEAL E SILVA, Isis. **Identidades de gênero, corporalidade e esportivização: uma perspectiva antropológica da prática do pole dance**. Dissertação (Mestrado em antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

LOPES, Elis Regina; MEDEIROS, Thiago Emanuel; MATTES, Veronica Volski. Motivação para prática do pole dance como atividade física por mulheres. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 18, n. 49, p. 93-101, maio-ago. 2018.

MBLANC. **Com que roupa eu vou?**. Belo Horizonte, 9 dez. 2021. Instagram: @mblan.artdance. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CXSEJNGLCrK/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MBLANC. **Respondendo algumas dúvidas**. Belo Horizonte, 11 dez. 2021. Instagram: @mblan.artdance. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CXWn-jtrmU2/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MENDES, Maria Luisa Souza. **Pole Dance em tirinhas**: quadrinhos que apresentam a prática em meio a uma sociedade machista e a relação das mulheres com o corpo. Trabalho de Conclusão de Curso (Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, Cabedelo, 2021.

MENDES, L.; CORTE-REAL, N.; DIAS, T.S. A objetificação da mulher versus o empoderamento feminino no pole dance. In: **XV CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2021, p. 70-80.

MENEZES, Escola de Dança Maiher. **Pole Dance**. Divinópolis, 1 ago. 2019. Instagram: @poledancemaiher. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/B0np9taA2uI/>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

NAVARRO, Ignacia Carolina Osorio; CASTRO, Loreto Daniela Libuy. Pole dance en estudiantes de la Universidad Austral de Chile y su relación con la autoimagen: repercusiones en la educación superior. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, año 17, n. 16, vol. 1, jan./jun. 2021.

PAREDES, Michelle Judith Moretti. 2019. **Pole dance y nuevas performatividades**: del estereotipo a la transformación del pole como deporte. Estudio de caso de los *polers* en Quito. Dissertação (Mestrado em Investigação em Antropologia) – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, FLACSO Ecuador, Quito, 2019.

PERSONAL, Simetria Studio. **A roupa tem que ser curta?**. Belo Horizonte, 11 mar. 2020. Instagram: @simetriastudio. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/B9m93ESIQLW/>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

POLE, Gira. **Por que preciso usar short na aula de pole dance?**. Poços de Caldas, 26 mai. 2020. Instagram: @girapole. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CAP0dowDYxh/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

POLE DANCE, Body Soul. **Muito importante o discernimento das coisas e situações principalmente no Pole Dance**. Belo Horizonte, 6 jan. 2016. Instagram: @bodysoulpoledance. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BANP8I3xLAD/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

POLE DANCE, La Vie. **Sensual? Sim**. Belo Horizonte, 3 fev. 2018. Instagram: @lavie.poledance. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BevYwrzlmnP/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

POLE DANCE, La Vie. **Xô, preconceito**. Belo Horizonte, 3 mai. 2014. Instagram: @lavie.poledance. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/nizz0uNjfP/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

POLE DANCE, Scorpion. **Praticarlo para no ser “mal vista”**. Uberlândia, 27 jan. 2020. Instagram: @poledanceuberlandia. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/B71vVWzxcS/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

POLE, Orbitais. **Nota de repúdio**. Belo Horizonte, 2 set. 2019. Instagram: @orbitaispole. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/B16aNpPBEQz/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

POLE, Orbitais. **De força a gente entende**. Belo Horizonte, 8 mar. 2018. Instagram: @orbitaispole. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BgEO2ENjep1/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Pole dance é usada como modalidade de atividade física em academias. **MG1**, Belo Horizonte, 28 de set. de 2015. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4499362/>>. Acesso em: 16 de fev. de 2022.

Pole dance invade academias de Belo Horizonte. **Balanço Geral MG**, Belo Horizonte, 18 de dez. de 2014. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/minas-gerais/balanco-geral-mg/videos/pole-dance-invade-academias-de-belo-horizonte-16102015>>. Acesso em: 16 de fev. de 2022.

POLETERAPIA, Studio de. **Fake News**. Belo Horizonte, 11 fev. 2021. Instagram: @studiodepoleterapia_. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CLKwjEYBPU5/>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

REZENDE, Studio Pole Dance Bruna. **Poema do Pole Dance**. Fronteira, 19 abr. 2018. Instagram: @studiopolefitness.br. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/BhxJDSAjFUG/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RODRIGUES, Gislaine Candido; CUNHA, Janeiro; SILVA, Luciano Acordi da. Fatores de adesão, permanência e desistência em mulheres praticantes do pole dance. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 17, n. 1, p. 39-46, 2018.

ROSIN, Renata; BORTOLUZZI, Rafael; RONCADA, Cristian; TIGGEMANN, Carlos L.; DIAS, Caroline P. Comparação da força, flexibilidade e resistência de mulheres praticantes de treinamento de força e praticantes de *Pole Dance*. **R. bras. Ci. e Mov.**, v. 25, n. 3, p. 18-24, 2017.

STUDIO, Vertical. **Aula especial**. Belo Horizonte, 4 mar. 2022. Instagram: @verticalstudiopole. Disponível em:< <https://www.instagram.com/p/CasLXGIOWvm/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

STUDIO, Vertical. **Dança pra mim?**. Belo Horizonte, 8 mar. 2021. Instagram: @verticalstudiopole. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CMLSyMRF1pm/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

UAI, Studio. **Vulgar: um adjetivo feminino**. Oliveira, 2 dez. 2021. Instagram: @studio_uai. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CW--Ag7lkEm/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

UAI, Studio. **O tipo ideal de corpo para praticar pole dance é o seu**. Oliveira, 14 jan. 2022. Instagram: @studio_uai. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CYuYzbnvLeY/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.